

A INSERÇÃO DO FOLCLORE NA ESCOLA COMO ATIVIDADE SISTEMÁTICA: PRIMEIROS PASSOS

CRUZ, João Lucas ¹; AMORIM JESUS, Thiago Silva de ²; AMORIM JESUS, Thiago Silva de ³.

¹*João Lucas da Cruz Aluno do curso Licenciatura em Dança /UFPel, bolsista PROEXT/UFPel;*

²*Thiago Silva de Amorim Jesus Professor do Departamento de Dança/ IA /UFPel,*

³*Thiago Silva de Amorim Jesus Professor / IA /UFPel.*

1. INTRODUÇÃO

E A inserção e o desenvolvimento de temáticas vinculadas ao folclore e às culturas populares no ambiente escolar tem acontecido, via de regra, de modo pontual, disciplinar e sem regularidade. Diante desse cenário, o NUFOLK - Núcleo de Folclore da UFPel, projeto de extensão do Curso de Dança – Centro de Artes, vem desenvolvendo desde 2010, quando de sua fundação, uma série de ações com o intuito de contribuir com um outro tipo abordagem do tema. Uma das ações vinculadas ao NUFOLK é a Oficina de Folclore que, em 2015, passa a apresentar uma nova configuração. Tal atividade tem como objetivo fazer uma proposta sistemática dentro do Colégio Estadual Félix da Cunha (Pelotas-RS), proporcionando uma oficina folclórica que seja periódica e regular em todo o segundo semestre letivo de 2015, com aulas semanais para duas turmas, uma do Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio. A intenção é permitir aos alunos a refletir sobre o folclore na vida e no cotidiano e assim trabalhar com o imaginário e criatividade dos mesmos, pois sabemos que a reflexão sobre o folclore pouco aparece na vida dos alunos a não ser de forma pontual em épocas específicas do ano, de acordo com as comemorações do calendário escolar e social.

2. METODOLOGIA

O trabalho que está sendo implementado já teve as três primeiras etapas: 1) estudos teóricos e pré-planejamento; 2) contato inicial com a Escola para apresentação e discussão da proposta; e, 3) observação das turmas onde será desenvolvido o trabalho. A Oficina de Folclore, que terá a dança folclórica como eixo norteador, constará de uma aula por semana de duas horas, onde se pretende inicialmente instigar os alunos a perceberem a presença dos saberes e

fazeres folclóricos no seu cotidiano, assim como expandirem o seu olhar sobre o folclore e assim conseguir aprofundar o conhecimento dos mesmos sobre o assunto. Tal como já mencionado, a Oficina será dividida em duas turmas, sendo uma do 4º ano do Ensino Fundamental e a outra do 1º ano do Ensino Médio. O trabalho com essas turmas será dividido em três momentos, sendo um teórico que envolverá a pesquisa em conjunto com os alunos, outro prático que será pesquisa de campo e atividades que complementarão a parte teórica, e um terceiro, de aplicação teórico-prática com produção artística a respeito do que foi estudado conjuntamente. Será trabalhado, no ambiente da Oficina, com diferentes tipos de materiais com o intuito de fortalecer a pesquisa dos alunos, tais como textos, vídeos, documentários, vivências práticas e mesmo visita de convidados durante o processo. As próximas etapas metodológicas da ação serão: - reunião com os alunos das turmas; - finalização do planejamento; e, - início dos encontros semanais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o estado atual da atividade, só é possível trazer reflexões acerca do que foi percebido a realizado até o presente momento. Neste âmbito, como percepção parcial, vale destacar a receptividade da escola para o tipo diferenciado de proposta que está sendo planejada. O trabalho com folclore nas escolas, particularmente no Rio Grande do Sul, fica direcionado, na maioria das vezes, para a noção de gaúcho e gauchismo. Todavia, os conhecimentos provenientes de saberes e fazeres folclóricos no referido Estado ultrapassam enormemente este âmbito, uma vez que a constituição diversa etnicamente permite ao Rio Grande do Sul uma série de outros atravessamentos culturais populares. O projeto em questão visa o amadurecimento do aluno sobre o folclore que, insiste em ser apresentado no ambiente escolar apenas por meio dos personagens tradicionais, das lendas e festas de calendário. A preocupação maior do projeto das oficinas é conseguir essa integração do aluno com o folclore para que ele amplie seu conhecimento e aprofunde pesquisando outras questões folclóricas, na intenção de experienciar de um modo mais ativo todas as propostas que forem ofertadas. Nas turmas que foram observadas, percebe-se o interesse por temáticas que envolvam seus cotidianos, uma vez que, em muitos casos, há dificuldade de relacionar os conteúdos das disciplinas escolares com as

ocorrências da rotina diária e isso pode gerar desinteresse. Sobre esta perspectiva, acredita-se que o folclore pode ser entendido como um conhecimento contribuinte, pois se trata de conhecimento que dialoga em grande medida com a vida cotidiana dos sujeitos, uma vez que ali é produzida. Há que se estimular ao reconhecimento do folclore que faz parte da vida de todos e de cada um. Os resultados parciais apontam para um cenário bastante positivo de aceitação e que apresenta grande potencial de desenvolvimento nas atividades previstas e, mais ainda, nas atividades que serão construídas em conjunto com os alunos das turmas envolvidas. A participação dos mesmos na pesquisa e planejamento é decisiva para o sucesso da Oficina de Folclore.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que o folclore na escola é tratado de forma lúdica. Todavia, a abordagem sistemática e abrangente dos temas folclóricos ainda é, muitas vezes, trazida de forma superficial. O aprofundamento da reflexão e experimentação dos saberes e fazeres da cultura popular e do folclore no espaço da escola exige um trabalho dedicado, sistemático, regular, integrado, crítico, interdisciplinar e sério, suportado por um compromisso real e efetivo com a pesquisa. O intuito do Núcleo de Folclore da UFPel é realizar um trabalho comprometido que permita a manutenção das ações da Oficina de Folclore na escola, com possibilidade de ampliação no futuro, afim de que a intenção de regularidade e continuidade se efetive e permita aos alunos envolvidos, assim como demais alunos da escola, professores e comunidade escolar em geral um contato com novos olhares a respeito do folclore no Rio Grande do Sul. A intenção da Oficina de Folclore do NUFOLK é instigar a escola a um processo de construção colaborativa, fazendo com que os alunos e professores das turmas se sintam envolvidos com todo o processo e estejam envolvidos integralmente com a proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÓRTES, G. P. Dança, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIFFONI, M. A. C. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

MONTEIRO, Marianna. Dança Popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

SANTOS, Inaicyra F. dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arteeducação. 2.ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006..